

BARRAGEM / GRAVURAS DE FOZ CÔA

2. ARQUEOLOGIA

2.1 Paleolítico

O Paleolítico (que tem origem no grego antigo *palaios* «antigo» e *lithos* «pedra») identifica-se pelo período mais antigo da história da espécie humana e decorreu entre cerca de 2,5 milhões e 10 000 anos antes do presente.

Há cerca de dois séculos, os arqueólogos, a partir de noções tecnológicas criaram esta periodização, com o objectivo de compreender a evolução cultural da humanidade, sendo assim, o Paleolítico definido como a idade da Pedra da Lascada, pelo facto de a pedra ser um dos grandes instrumentos utilizados pelos ser humanos.

O Paleolítico Inferior

Desde o século XIX, que temos conhecimento que o ser humano evolui dentro do grupo dos primatas. O Paleolítico Inferior iniciou-se quando os antigos antepassados dos seres humanos actuais produziram em África o primeiro utensílio de pedra, o que o permitiu distinguir-se dos restantes animais.

O Paleolítico Médio

O Paleolítico Médio decorreu entre 100 000 e 40 000 anos antes do presente e distingue-se do período precedente em dois aspectos fundamentais: o aparecimento de uma espécie nova da evolução do ser humano, que por sua vez, conduziu a uma cultura material distinta.

Estes indivíduos apresentam características muito semelhantes às da espécie humana actual e viviam na Europa, no Médio Oriente ou na Ásia Ocidental.

Em termos de cultura material, este período é marcada por uma inovação técnica importante, pois ao contrário dos utensílios utilizados anteriormente, estes passaram a ser lascas de pedra. Este método de extracção de uma lasca a partir de um núcleo de pedra, revelavam que estes homínidos possuíam a capacidade de abstracção e desenvolvimento intelectual, que lhes permitia prever mentalmente o resultado da sua acção sobre o objecto natural.

O Paleolítico Superior

Entre 40 000 e 10 000 anos antes do presente, decorreu o Paleolítico Superior.

Neste período os nossos antepassados tinham uma vida nómada, deslocando-se em grupo, não de forma aleatória, mas ocupando um determinado território ao longo do ano, consoante as suas necessidades alimentares, que permitissem a recolha de determinados frutos ou plantas numa determinada época do ano. Por outro lado, também era bastante relevante a procura de matéria-prima para a produção dos seus utensílios.

Em termos gerais, a utilidade deste período baseia-se na produção de instrumentos a partir de lâminas, ou seja, lascas de forma alongada, as quais permitiam criar um conjunto enorme de utensílios diferentes e mais especializados.

Arte Paleolítica no Vale do Côa

Nas montanhas do nordeste de Portugal, corre para o Rio Douro um afluente cujo nome se tornou universal - Côa. Este encerra ao longo do vale um expressivo ciclo artístico, onde as rochas de xisto que delimitam o seu leito, destacam-se pelas vastas gravuras aí marcadas.

Na década de 90 foram encontradas milhares de gravuras nas rochas de xisto que delimitam o leito do rio. Estes "painéis de arte ao ar livre" encontram-se distribuídos por cerca de rês dezenas de núcleos distintos, dispersos ao longo dos 17 km finais do rio Côa, e em alguns vales adjacentes às margens do Douro.

Aqui, a escolha do lugar para a prática sucessiva dos mesmos rituais sugere uma sacralização desse espaço, carregando-se reciprocamente de aptidão litúrgica a arte praticada e o lugar escolhido para seu palco. O sentido desse lugar tornado sagrado depende assim da presença nele dessa arte rupestre, bem como o sentido dessa arte rupestre depende de ali se encontrar.

Os Motivos Representados

Os motivos gravados, quase na sua totalidade, representam os animais, como é comum nas obras descobertas em ambiente fechados. Estes referem-se sobretudo aos grandes herbívoros, comuns nas paisagens do Paleolítico superior, tais como os caprinos, equídeos e bovinos. Nos caprinos podemos mesmo identificar a espécie retratada devido ao realismo das representações, tratando-se sobretudo de cabras montesas e a camurça. Os equídeos correspondem aos vulgares cavalos e por sua vez, nos bovinos pode-se identificar o auroque, que actualmente se encontra extinto e os veados.

Como espécies menos frequentes surgem ainda alguns peixes, nomeadamente salmonídeos, um possível bisonte e até uma eventual ave.

Por outro lado, existe também presente neste território representações humanas que formam um grupo completamente distinto das figuras animais pela sua natureza, pelo seu número e pelo estilo de representação. Estas são mais esquemáticas, irreais e por vezes incompletas.

Por último, existe também um grupo de figuras de dignificado incerto que são muito mais frequentes dentro de grutas, sendo que no Vale do Côa são apenas 5% da sua totalidade.

Técnicas de Representação

A arte paleolítica pode apresentar-se sob três diferentes modalidades de técnicas: a gravura, a pintura e o baixo-relevo.

Deste modo, no Vale do Côa a técnica predominante é a primeira, pela natureza do suporte e também pelo facto desta arte se encontrar ao ar livre levando a que a maioria da pintura paleolítica desaparece-se sob milénios de exposição aos agentes erosivos naturais, principalmente a chuva e o vento.

A gravura pode ser utilizada sob quatro variantes: a incisão filiforme (55% no vale) que, com recurso a um pequeno utensílio de pedra, fino e resistente, consiste em riscar sucessivamente a superfície, a picotagem (25%) que consiste na percussão, de forma